

1.3.2.A Análise do Discurso Argumentativo

a. Identificação e reconstrução de argumentos

Dissemos já que o que é característico do trabalho filosófico é a discussão crítica, o jogo dos argumentos e dos contra-argumentos em que, pelo seu confronto crítico, uns e outros se vão pondo à prova mutuamente.

As discussões filosóficas devem assim concentrar a sua atenção aos aspectos argumentativos do discurso (oral ou escrito).

Importante é, desde logo, distinguir, no discurso, os seus aspectos argumentativos e os seus aspectos não argumentativos (descrições, explicações, exemplos, etc.) que, mesmo sendo importantes para a compreensão do discurso (ajudam a compreender), não são relevantes para a argumentação.

Para a análise filosófica de um texto interessa considerar os seus aspectos argumentativos, **identificando** e **reconstruindo** os argumentos nele presentes (por vezes de forma não imediatamente perceptível).

No processo **de identificação e reconstrução** dos argumentos presentes num discurso filosófico (e, em especial, num texto filosófico – a filosofia fixa-se em textos) deve proceder-se à realização das seguintes tarefas:

- **Identificar os argumentos** – um mesmo discurso argumentativo pode conter (e normalmente contém) vários argumentos.
- A forma de **identificar um argumento** é verificar se há uma **conclusão**: onde há conclusão, há argumento; se há argumento, há conclusão.
O que há a verificar é o seguinte:
 - Há uma afirmação/proposição a ser defendida?
 - Há intenção de convencer alguém de alguma coisa? De quê?
 - Há afirmações que apoiam outra afirmação? Qual?
- A outra componente de um argumento a identificar são as **premissas** – o conjunto das afirmações/proposições (uma ou várias) que **dão apoio, justificam, a conclusão**.
 - Uma parte importante da reconstrução de argumentos consiste em detectar premissas omitidas, quer dizer, premissas que não foram explicitamente apresentadas.

- Chama-se **entimema** a um argumento com uma ou mais *premissas ocultas*, quer dizer, **implícitas** e que, para o reconhecimento da estrutura completa do argumento, importa **explicitar**.

Nem sempre é fácil descobrir premissas ocultas. Uma das facetas das discussões filosóficas consiste exactamente em explicitar premissas implícitas, para depois as submeter a exame.

Importa formular claramente todas as premissas dos argumentos, pois só assim podemos proceder a um exame cuidadoso da relação entre as premissas e a conclusão.

- Um auxiliar importante da reconstrução de argumentos é a presença de certas expressões que são **indicadores de premissa** ou **indicadores de conclusão**.

Indicadores típicos de premissa	<i>Ora ..., dado que ..., porque ..., assumindo que ..., admitindo que ..., em virtude de ..., considerando que ..., uma vez que ..., visto que ..., devido a que ..., a razão é que ..., etc.</i>
Indicadores típicos de conclusão	<i>Logo ..., portanto ..., por isso ..., por conseguinte ..., infere-se que ..., então ..., segue-se que ..., consequentemente ..., daí que ..., o que mostra que ..., etc.</i>

Nota: Bem pode acontecer, contudo, que um argumento se apresente sem qualquer dos indicadores atrás referidos, como no seguinte exemplo:

A pena de morte é inaceitável. Matar um ser humano só é aceitável se não houver alternativa moralmente válida.

b. A Crítica dos Argumentos

Disse-se que o trabalho filosófico consiste na discussão crítica, no confronto crítico de argumentos e de contra-argumentos.

Uma das formas que assume o exame crítico característico do filosofar é a clarificação de argumentos, a verificação da respectiva força (se são bons argumentos) para dar apoio à tese que se propõem justificar.

A crítica de um argumento pode fazer-se de duas formas:

- **Verificando se** (e em que grau) **as premissas** (sendo verdadeiras) **garantem a conclusão**.
 - Trata-se, sob este aspecto, de **verificar se o argumento é válido**, quer dizer, se, sendo as premissas verdadeiras, isso **garante** a conclusão (argumento dedutivo) ou a torna provável (argumento indutivo).

- ***Verificando se as premissas são verdadeiras ou falsas***

O bom argumento é o que, sendo válido, parte de premissas verdadeiras.

Assim, para ***refutar um argumento dedutivo válido***, basta ***mostrar que pelo menos uma das premissas é falsa***.

Deste modo, abala-se uma tese, refutando algum ou alguns do(s) argumento(s) que são apresentados como sua justificação. E isto faz-se, ora contestando a validade do argumento (dedutivo ou indutivo), ora contestando alguma das respectivas premissas.